

ATUAÇÃO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM HEMATOLOGIA E HEMOTERAPIA NA IMPLANTAÇÃO DO ESCORE DE SAÚDE ARTICULAR NA HEMOFILIA 2.1 NA AVALIAÇÃO DE PACIENTES ATENDIDOS PELA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIA DO PARÁ

Keith Suely de Almeida Mendes¹; Rafael Pinto Gonçalves²; Flavia Ferreira Hage³;

Luciana dos Santos Rezende Ferreira⁴; Viviana Van Den Berg de Menezes⁵

¹Especialização em Saúde da Família, Universidade do Estado do Pará (UEPA);

²Especialização EM Cuidados Intensivos em Adultos, Universidade Federal de São Paulo;

³Graduação, UEPA;

⁴Graduação, Universidade da Amazônia (UNAMA);

⁵Mestrado em Fisioterapia, Universidade da Cidade de São Paulo

keith-mendes@hotmail.com

Introdução: A hemofilia é uma coagulopatia, caracterizada por sangramentos intra-articulares e musculares, que afetam mais frequentemente as articulações do joelho, tornozelo, cotovelo e grandes músculos, ocasionando muitas dores e deformidades ao paciente e podem levar o indivíduo a incapacidade funcional. O tratamento da hemofilia consiste na reposição do fator de coagulação deficiente e pode ser realizado por demanda ou de forma profilática¹. O monitoramento destas articulações a longo prazo é imprescindível para fornecer informações sobre o tratamento e saúde articular, tanto fisioterápico quanto ao uso de hemoderivados². Para isso o International Prophylaxis Study Group (IPSG) desenvolveu uma avaliação músculo esquelética com medidas chaves, para identificar a saúde articular do paciente hemofílico. Esta avaliação deve ser feita por um fisioterapeuta e classifica os sintomas entre ausente, leve, moderado e grave a parti de uma pontuação de zero a 2 pontos, quanto maior a pontuação maior será a gravidade³. A fisioterapia em pacientes hematológicos trabalha o sistema musculoesquelético, desenvolvendo a capacidade física e funcional, permitindo a melhoria da qualidade de vida e a integração social do paciente⁴. Para atuar junto a equipe multiprofissional da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA) foi iniciado em 2016 o programa de residência multiprofissional em hematologia e hemoterapia, composta por fisioterapeutas, biomédicos e enfermeiros. A residência tem como objetivo especializar o profissional para o SUS e melhorar o processo de trabalho nas redes de assistência a saúde⁵

Objetivos: Descrever a atuação dos residentes fisioterapeutas na aplicação do Escore de Saúde Articular na Hemofilia 2.1 em pacientes da Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará. Divulgar o Escore de Saúde Articular na Hemofilia 2.1 para o meio acadêmico e profissional na região. Relatar da atuação fisioterapêutica em pacientes hemofílicos da Fundação HEMOPA no contexto amazônico

Descrição da Experiência: O programa de residência multiprofissional em Hematologia e Hemoterapia tem como instituição formadora a Universidade do Estado do Pará e instituição executora a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia do Pará (HEMOPA) com residentes biomédicos, fisioterapeutas e enfermeiros. Durante as atividades teórico-práticas da residência foi proposto aos residentes o desafio de auxiliar na implantação do escore de saúde articular na hemofilia 2.1, para ser utilizado como uma das etapas de avaliação do paciente hemofílico. Para a implantação do escore foram necessárias atividades de planejamento e estudo, o processo de implantação foi dividido em três etapas: A primeira etapa consistiu na apropriação do instrumento de avaliação, a segunda etapa incidiu sobre o treinamento da equipe de fisioterapeutas incluindo os residentes e a terceira etapa revelou os métodos de aplicação. Na primeira etapa os residentes realizaram um estudo detalhado do manual de instruções do escore, assistiram os vídeos de avaliação

disponibilizados pelo IPGS, organizaram reuniões para discutir os materiais estudados afim de esclarecer dúvidas sobre o que seria avaliado no paciente e de que forma seria avaliado. Para a segunda etapa que consistia no treinamento da equipe, os residentes elaboraram um banner que detalhou o passo a passo da avaliação identificando posicionamento do paciente e materiais que deveriam ser utilizados como fita métrica e goniômetro e as etapas da avaliação que consistem em identificar o edema, duração do edema, atrofia muscular, crepitação, dor, amplitude articular, força e marcha. Com o auxílio do banner toda equipe realizou um treinamento prático da avaliação. Após o entendimento e treinamento da equipe para do escore foi iniciada a terceira etapa de implantação que consistiu na elaboração de um cronograma de agendamento de avaliações do escore em pacientes já em atendimento e pacientes encaminhados pelos médicos hematologistas sendo duas avaliações semanais para o escore de saúde articular na hemofilia 2.1 **Resultados:** Foram necessários três meses para a implantação final do escore desde a proposta de implantação, o estudo do manual, a visualização dos vídeos a elaboração do banner o treinamento da equipe e a criação do cronograma de avaliação, com atividades iniciadas no mês de abril. Alguns dados gerados pelo escore foram analisados e serão inseridos em um banco de dados internacional para consulta e estudos. Os pacientes avaliados relatam segurança e satisfação com a avaliação quantificada e existe um grande interesse da equipe multiprofissional principalmente do médico hematologista quanto aos resultados da avaliação para identificar a eficácia do tratamento profilático de reposição de fator nestes pacientes. **Conclusão ou Considerações Finais:** O paciente hemofílico necessita de uma boa avaliação para auxiliar no alívio das dores e na prevenção de deformidades e incapacidades relacionadas a hemartrose de repetição e o profissional fisioterapeuta tem um importante papel neste cuidado. A residência multiprofissional tem como proposta a formação do profissional para o SUS, tanto no âmbito do aprendizado com tutor, preceptores e equipe multiprofissional, quanto como proponente de ideias, métodos e auxiliando na educação permanente em saúde da equipe que está inserido. A utilização de métodos internacionais padronizados para avaliação de pacientes hemofílicos auxilia na identificação de problemas e no cuidado, possibilita o planejamento de ações a médio e longo prazo e coloca a assistência fisioterapeuta hematológica da Amazônia em conformidade com outros países do mundo.

Descritores: Hemofilia, Avaliação, Fisioterapia.

Referências:

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. Manual de hemofilia. 2. ed., 1. Brasília, 2015. http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_hemofilia_2ed.pdf
2. INTERNATIONAL PROPHYLAXIS STUDY GROUP. Manual de Instruções do Escore de Saúde Articular 2.1, 3 imp. 2011.
3. INTERNATIONAL PROPHYLAXIS STUDY GROUP. Sobre o IPGS, O que é o IPGS e o que estamos fazendo, 2017. <http://www.ipgs.ca/>
4. BRASIL. Fundação HEMOMINAS. Atenção Multidisciplinar. Fisioterapia. Belo Horizonte, 2017. <http://www.hemominas.mg.gov.br/doacao-e-atendimento-ambulatorial/atendimento-ambulatorial/atencao-multidisciplinar#reabilitação-física>
5. BRASIL. Ministério da Educação. Residências em Saúde. Residência Multiprofissional. Brasília, 2016. <http://portal.mec.gov.br/residencias-em-saude/residencia-multiprofissional>